

PARTE I
PERSPECTIVA HISTÓRICA: A AUTORIDADE NAS RELAÇÕES
PEDAGÓGICAS

Desde a antiguidade, tempos em que educar significava impor, dominar, subjugar a criança ao educador; passando pela posterior *libertação da criança* com as teorias de alguns pensadores, verificamos que ao longo da história da educação têm surgido diversos debates sobre a forma mais eficaz de educar, e em que medida a existência de autoridade é factor indispensável ao sucesso das relações educativas bem como à construção de uma sociedade individualizada, equilibrada e respeitadora.

Impõe-se que retomemos a história da autoridade através do estudo dos seus fundamentos, com vista a um melhor conhecimento que tornará possível desvendar aquilo a que poderemos chamar uma espécie de mistério envolvente desta temática, dada a actual degradação da autoridade que afecta a sociedade em geral. Lançaremos um breve olhar sobre o período transcorrido desde a antiguidade até à contemporaneidade, de modo a estabelecermos uma relação entre o registo das ideias, factos e instituições.

Com um propósito indagador, entendemos ser oportuno rever as teorias e as práticas, dando especial atenção aos contextos e evitando a simples inventariação de dados históricos, por forma a considerarmos e compreendermos as raízes da nossa cultura e, implicitamente, explorarmos percursos conducentes a um esclarecimento sobre o nosso objecto de estudo.

Com efeito, a perspectiva histórica que nos propomos efectuar é condição essencial a um conhecimento mais profundo de nós mesmos, numa tomada de consciência das nossas origens como forma de nos libertarmos do determinismo histórico evoluindo para a emancipação relativamente à tradição, em busca de novos caminhos. Um aprofundamento que nos remeterá para a diferença entre nós e os nossos antepassados, permitindo a análise do conceito de autoridade ao longo dos tempos. Nesta primeira parte, procuraremos encontrar as fontes e a força da autoridade tradicional, bem como considerar os estudos contemporâneos sobre esta matéria, para que, ao longo da investigação, possamos perceber o que ficou por esclarecer e aquilo que persiste sob explicações contraditórias.